



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE PONTE SERRADA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Madre Maria Theodora, 264 – Centro – CEP 89.683-000
CNPJ: 82.777.236/0001-01

**Projeto Superando Dificuldades, Oportunizando Novas
Aprendizagens.**

Ponte Serrada - SC, maiode 2021.

Projeto Superando Dificuldades, Oportunizando Novas Aprendizagens.

1 INTRODUÇÃO: UMABREVE DEFESA

O Projeto Superando Dificuldades, Superando Dificuldades, Oportunizando Novas Aprendizagens institui-se como mais uma possibilidade, de o estudante da Educação Básica (EB) lograr efetivo êxito em sua aprendizagem das habilidades de leitura, produção textual e cálculo e, conseqüentemente, com a consolidação dessas, lidar como conhecimento nas diferentes áreas.

As pesquisas relacionadas à aprendizagem em âmbito escolar e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Resolução CNE/CEB 04/2010) orientam e enfatizam a importância da oferta de novas oportunidades de aprendizagem sempre que o estudante apresentar lacunas de conhecimento, sobretudo, nos processos (habilidades): de leitura, de produção textual oral e escrita e de cálculo.

Para além da “recuperação paralela”, prevista na Lei nº 9.394/96, como parte constitutiva do planejamento e do plano diário de aula, da recuperação de estudo, entre outras dinâmicas didático-pedagógicas, há, ainda, o estatuto das **novas oportunidades de aprendizagem** como um programa promovido pelo órgão central em tempo e turno diferenciados, sistematicamente planejados por meio de aulas interacionais que foquem ouvir/falar, o ler/escrever e o calcular.

Cabe lembrar que a Proposta Curricular de Santa Catarina e os demais documentos conceituais e legais sobre a EB preconizam a heterogeneidade do sujeito aprendiz e suas diferentes dimensões de aprendizagem (tempo, contexto, representação de mundo). Sendo assim, este Programa abre caminhos pedagógicos para aqueles que, no tempo escolar regular, não se apropriaram dos conhecimentos. Potencialmente previstos, além de lhes ofertar um tempo, um planejamento e uma didática que atenda ao sujeito em suas especificidades pedagógicas e sociais.

2 PARA QUEM, QUANDO E COMO: A LOGÍSTICA

2.1 ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS

A implementação do Projeto Superando Dificuldades, Oportunizando Novas Aprendizagens, nos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, inicia um processo de

desconstrução do estatuto da retenção nos 3º e 5º anos, uma vez que ao final desses, serão verificadas a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo da criança de 06, 07 e 08 anos (Ciclo do acesso à Alfabetização com Letramento) e de 09 e 10 anos (Ciclo da Consolidação da Alfabetização com Letramento) por meio da avaliação diagnóstica.

A criança que, tendo frequentado esses dois ciclos e submetida à avaliação diagnóstica, ainda não estiver **lendo, escrevendo e calculando**, frequentará o PNOA no ano letivo em curso, considerando:

a. Decodificação (ler: fazer a sístema): criança que ainda não estabeleça relação entre fonema e grafema, isto é, não consiga atribuir valor sonoro a grafema.

b. Codificação (escrever: fazer a sístema): criança que ainda não esteja representando graficamente (escrita) o valor sonoro do fonema em textos próprios para a faixa etária.

c. Processo de ler e escrever, levando em conta a leitura e a produção textual como habilidades indissociáveis: criança que ainda não extrapole o plano da compreensão (os campos semânticos: **significados**) e não atribua **sentido** (interpretação) ao que lê ou ao que escreve e que apresente dificuldades de coesão e coerência textual (atribuição de sentido).

Cabe salientar que a leitura e a escrita devem estar em consonância com a idade e o desenvolvimento cognitivo da criança, isto é, o nível de complexificação do gênero textual deve ser adequado à faixa etária e ao desenvolvimento intelectual.

Diagnosticadas as lacunas de aprendizagem, conforme previsto anteriormente, essas crianças do 3º, do 4º e do 5º ano frequentarão o PNOA, em outro turno, sob a regência de um professor pedagogo, o qual realizará trabalho pedagógico focado na leitura, na produção textual e no cálculo para a consolidação dessas habilidades.

Sumariando o que foi dito anteriormente:

a. Público-alvo nos anos iniciais do EF:

- Criança matriculada no 3º ano, que foi reprovada no ano anterior e crianças que foram aprovadas, mas que não leem.
- Criança matriculada, no 5º ano, que foi reprovada no ano anterior e crianças que foram aprovadas, mas que não leem.

b. Atendimento pedagógico

- Professor habilitado em Pedagogia, para atender no Projeto Superando Dificuldades, Oportunizando Novas Aprendizagens no contraturno das crianças especificadas anteriormente.

2.2 ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Nos anos finais do EF, o processo de alfabetização prossegue com ênfase no letramento por meio dos textos das diferentes áreas do conhecimento, contemplando os saberes das disciplinas escolares. Portanto, o PNOA destina-se **atodo o aluno matriculado, no ano letivo em curso, no 6º, 7º, 8º e 9º ano, que tenha sofrido reprovação e apresente dificuldade de aprendizagem na leitura, na produção textual e no cálculo, com resultados negativos nas diferentes disciplinas.**

Sumariando:

Público-alvo Anos Finais

- Aluno(a) matriculado(a), do 6º ao 9º ano, que foi reprovado(a) no ano anterior, ou que foi aprovado no ano de 2020 por causa da pandemia e que não lê.

a. Atendimento pedagógico

- Professor habilitado em Matemática, professor habilitado em Língua Portuguesa, para atuar na docência com os alunos especificados acima, focando as habilidades de leitura, escrita e cálculo.

3 PROPOSIÇÃO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO

Todos os alunos que frequentarem o PNOA serão imersos em atividades pedagógicas e dinâmicas de ensino-aprendizagem voltadas à leitura, à produção textual, oral e escrita e ao cálculo, visando o êxito pleno dessas habilidades. Portanto, o planejamento e as atividades de aprendizagem devem, prioritariamente, considerar:

a. O gênero textual como objeto de estudo e a materialidade do texto oral e escrito do aluno como objeto de ensino das habilidades de leitura, escrita e cálculo.

b. O foco, no processo de leitura, incidirá:

i. face sistêmica – decodificação;

ii. face social – compreensão (objetividade do significado),

interpretação(subjetividade dos sentidos das representações mentais sobre o mundo).

- c. O foco, no processo de textualização, incidirá:
 - i. fase de pré-textualização: leituras e momentos de discussão com registros escritos;
 - ii. fase da textualização: produção escrita considerando os elementos da superfície textual (coesão) e da estrutura profunda (coerência), além dos elementos notacionais do sistema de escrita;
 - iii. fase de revisão textual: reescrita orientada do texto;
 - iv. fase de publicação: exposição da produção escrita;
- d. O foco no cálculo: desenvolvimento de dinâmicas didático-pedagógicas de leitura e de escrita, investigação, situações problema, que enfatizem as habilidades e estratégias mentais relacionadas ao cálculo no processo pedagógico (foco na adição/multiplicação e na subtração/divisão);

4. COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

4.1 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

- a) Elaborar e organizar o Programa de Novas Oportunidades de Aprendizagem, **asercumprido** por todas as escolas municipais,
- b) Coordenar a execução do PNOA nas escolas,
- c) Realizar acompanhamento sistemático do PNOA por meio de reuniões de avaliação, visitas às escolas, participação em conselhos de classe,
- d) Implementar e acompanhar as orientações e trabalhos pedagógicos, emanados do órgão central,
- e) Participar dos encontros pedagógicos de estudos e avaliação, convocados pelo órgão central,
- f) Acompanhar o relatório anual avaliativo das turmas de cada escola,
- g) Selecionar duas experiências exitosas das escolas, por ano, referentes ao PNOA, para possível publicação.

4.2 UNIDADE ESCOLAR

- a) Reestruturar seu PPP constando o PNOA,
- b) **elaborar diagnóstico de cada aluno eletivo ao PNOA**, tendo por base a Proposta Curricular de Santa Catarina e o Currículo do Território Catarinense. Esse diagnóstico deve estar pautado nos seguintes itens: **Quantos dominam a escrita? Quantos leem e escrevem? Quantos dominam os cálculos?**,
- c) Coordenar a execução do PNOA na escola;
- d) Realizar o acompanhamento sistemático do PNOA, por meio de reuniões de avaliação, visitas às turmas,
- e) Possibilitar a participação dos professores do PNOA, nos conselhos de classe;
- f) Implementar e acompanhar as orientações e trabalhos pedagógicos, emanados do órgão central/SME,
- g) Participar dos encontros pedagógicos de estudos e avaliação, convocados pelo órgão central/SME,
- h) Coordenar e acompanhar os momentos de planejamento dos professores,
- i) Viabilizar espaço físico (sala) para o funcionamento da(s) turma(s),
- j) Emendar o relatório anual avaliativo das turmas,

4.3 PROFESSORES

- a) Elaborar diagnóstico de cada aluno eletivo ao Projeto Superando Dificuldades, Superando Dificuldades, Oportunizando Novas Aprendizagens, tendo por base a Proposta Curricular de Santa Catarina e o Currículo do Território Catarinense. Esse diagnóstico deve estar pautado nos seguintes itens: **Quantos dominam a escrita? Quantos leem e escrevem? Quantos dominam os cálculos?**,
- b) Participar dos conselhos de classe da escola,
- c) Acatar as orientações e os trabalhos pedagógicos, emanados da SME,
- d) Participar dos encontros pedagógicos de estudo e avaliação convocados pela escola/SME,
- e) Realizar planejamento semanal,
- f) Produzir materiais didáticos específicos,

g) Encaminhar à direção/coordenação do PNOA relatório bimestral avaliativo dos alunos,

h) Apresentar uma experiência exitosa, anualmente, referente ao PNOA, para possível publicação.

5. A COORDENAÇÃO DO PROGRAMA NA ESCOLA

A coordenação do programa na escola será desenvolvida por:

- a) Diretora da Escola;
- b) Apoio Pedagógico;

A coordenação pedagógica deve estar a cargo do ATP ou especialista em assuntos educacionais e nas escolas onde não houver esse profissional fica a cargo do Diretor. Compete ao coordenador assegurar o planejamento coletivo, em que as demais áreas do conhecimento se envolvam e contribuam em contextos e materiais que serão a base do trabalho de leitura e de escrita, desenvolvidos como estudante, articulando todas as disciplinas inerentes ao Ensino Fundamental.

O coordenador pedagógico deve organizar estudos sobre avaliação do processo ensino-aprendizagem, auxiliando os professores em suas necessidades para o sucesso do projeto.

6. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS PROFESSORES

Os professores que atuarão diretamente com as turmas do Projeto Superando Dificuldades, Superando Dificuldades, Oportunizando Novas Aprendizagens serão:

- Professores graduados em Pedagogia, para atuarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Professores graduados em Língua Portuguesa e, para atuarem nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A escolha por essas disciplinas deve-se ao fato de que a escrita e a leitura são aspectos fundamentais da Língua Portuguesa e, igualmente, importantes para a formação inicial dos educandos possibilitando a compreensão, a interpretação e a apropriação de saberes das áreas do conhecimento. O raciocínio lógico, presente no ensino da Matemática, possibilita a compreensão e o entendimento do mundo nos aspectos práticos da vida cotidiana. A prática esportiva propicia aos educandos trabalharem o corpo em movimento com sentidos e significados produzidos pelas relações sociais, compartilhadas por todos que praticam. Essa prática deve ser refletida, analisada e reestruturada dentro do papel educacional que a escola deve desempenhar, devendo

ser planejada de forma que leve o educando a compreender criticamente as inúmeras formas de movimento e organização, transformando-se em uma ação pedagógica participativa.

7. FORMADEOFERTA

Duas vezes por semana, no contraturno.

8. MATRIZCURRICULAR

- **Anos Iniciais**

-10 aulas em sala, 02 aulas de planejamento e 02 aulas para Planejamento Coletivo.

Observação: O planejamento deverá ser articulado com os professores das turmas de ensino regular e ser organizado com atividades, materiais e estratégias diversificadas, buscando o êxito na aprendizagem das habilidades de leitura, produção textual e cálculo dos alunos.

- **Anos Finais**

-05 aulas em sala da disciplina de Matemática, 05 aulas para planejamento coletivo.

-05 aulas em sala da disciplina de Língua Portuguesa e 05 aulas para planejamento coletivo.

-04 aulas em sala da disciplina de Esportes e 01 para planejamento coletivo.

Observação: As aulas destinadas ao planejamento coletivo são, como o próprio termo especifica, para planejamento articulado entre os professores da turma, portanto devem acontecer fora do horário das aulas em sala. O referido planejamento deverá contemplar atividades, materiais e estratégias diversificadas, buscando o êxito na aprendizagem das habilidades de leitura, produção textual e cálculo dos alunos.

9. COMPOSIÇÃO DASTURMAS

- O número de alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais – por sala, no máximo 20.

10. CURRÍCULO E CONTEÚDOS

O trabalho pedagógico no PNOA terá por base a Proposta Curricular de Santa Catarina, o Currículo do Território Catarinense o Currículo Municipal e BNCC, e focar nas habilidades de leitura, produção escrita e cálculo.

Os conceitos e conteúdos deverão ser desenvolvidos por meio de um trabalho interdisciplinar

r,complanejamentodasaulasapartirdeprojetosouatividades de aprendizagem. Salientamos que oProjeto Superando Dificuldades, Oportunizando Novas Aprendizagens **não é reforço escolar,devendoestarfocado no resultado do diagnóstico individual do aluno,realizado no início doPrograma.**

Oplanejamentodeveráserarticuladoentreosprofessores,discutindo,coletivamente a postura e a ação docente mais qualificada, para que o estudanteaprenda a ler, a falar em diferentes contextos sociais de uso da oralidade, a escrever(em) para os diferentes contextos de uso da escrita e a calcular. Isto é, possibilitar a compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da economia, datecnologia,dasartes,daculturaedosvaloresquefundamentamasociedade,consolidando a alfabetização e o letramento. É inevitável, portanto, o rompimentocom o currículo real, centrado em informações descontextualizadas e que visamsomente à reprodução de um saber pautado nas verdades que a escola presumeelegíveispara a formação do “aluno”.

11. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Aavaliaçãodevediagnosticaraaprendizagempormeiodeatividadesdiversificadas,a fimdelevantar dadosparareorganizar oprocessopedagógicorumo ao êxito do estudante. A SME e a escola devem organizarformasderelatar(registrar)oprocesso deaprendizagemdecadaestudante,devendo discutir no conselho de classe trimestral com a participação dos pais dosalunos. O foco dar-se-á no diagnóstico do processo pedagógico, possibilitando atomadadedecisãoemrelaçãoàaprendizagemdosalunos.

O Projeto Superando Dificuldades, Superando Dificuldades, Oportunizando Novas Aprendizagensdeve constar no Projeto Político Pedagógico da escola e serapresentado a toda comunidade escolar. Além disso, o referido programa poderápropiciar a avaliação do trabalho desenvolvido na escola, bem como do processo deensinoaprendizagem.

12. REFERÊNCIAS

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 183, de 19 de novembro de 2013.Estabelece diretrizes operacionais para a avaliação do processo ensino-aprendizagem nosestabelecimentos de ensino de Educação Básica e Profissional Técnica de Nível

Médio, integrantes do Sistema Estadual de Educação.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21ª edição. São Paulo: Loyola, 2006.

MELLOUKI, M'hammed e GAUTHIER, Clermont. O Professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 537-571, maio/ago 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

NÓVOA, Antônio (coord). Os professores e sua formação. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

_____, Antônio. Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Universidade de Lisboa. Educa. Lisboa, Portugal, 2002.

SANTA CATARINA. Proposta Curricular. Secretaria de Estado da Educação, Florianópolis, 1998-2005.

SANTA CATARINA. Proposta Curricular. Secretaria de Estado da Educação, Florianópolis, 2014.

SANTA CATARINA. Tempo de aprender 2: Subsídios para as classes de aceleração de aprendizagem para toda a escola. Secretaria de Estado de Educação, Florianópolis, 2002.

SANTA CATARINA. Tempo de Aprender: Subsídios para as classes de aceleração de aprendizagem nível 3 para toda a escola. Florianópolis: DIEF, 1999.

Base Nacional Curricular Comum – BNCC – 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 10ª ed. São Paulo: Liberdade, 2002.